



## **AMBIENTE E SAÚDE NA EJA RIO: RELATO DO PIBID/CIÊNCIAS/UFRJ SOBRE A PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DA PRÁTICA “VACINAÇÃO X FAKE NEWS”.**

Anna Julia G. S. Bonifacio <sup>1</sup>

Luan Matheus de Assis <sup>2</sup>

Vanessa Santana Caetano <sup>3</sup>

Maria Margarida Pereira de Lima Gomes <sup>4</sup>

### **RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID tem como objetivo permitir que estudantes de licenciatura de diferentes áreas e períodos vivenciem o magistério através de parcerias com escolas públicas de ensino fundamental. As experiências vivenciadas nas escolas são muito diversas, incluindo o planejamento e execução de aulas e projetos pedagógicos. O presente trabalho foi desenvolvido pelos estudantes do PIBID e aplicado aos alunos do ensino fundamental II do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos — CREJA do Rio de Janeiro, uma instituição exclusiva da EJA. O eixo temático “Ambiente e Saúde”, presente nas orientações curriculares da EJA Rio, contempla o tema vacinação e sua importância. Baseado nos sujeitos da EJA e no papel sociopolítico que representa, optou-se por abordar a vacinação associada às fake news, pois os impactos negativos da desinformação causada pelas fake news acerca da vacinação têm favorecido o reaparecimento de doenças erradicadas. Para abordar o tema foram escolhidos os estudantes da EJA II - bloco II, para participarem de rodas de conversa baseadas em manchetes atuais e, ao final, os estudantes responderam a um breve questionário. Os resultados obtidos indicam que as fake news exercem uma forte influência negativa, afetando a confiança nas vacinas. Adicionalmente, os questionários apontam outros fatores influenciadores da baixa taxa de vacinação, como o medo de agulhas e o receio de reações adversas. Os dados obtidos permitem novos direcionamentos sobre o tema em abordagens futuras. Por último, não se pode deixar de enfatizar os resultados positivos do PIBID para os estudantes de licenciatura: a possibilidade de vivenciar o ambiente escolar, concomitante à sua formação, permite uma experiência ímpar de aplicação de conhecimentos sob

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, [annajuliabonifacio@ufrj.br](mailto:annajuliabonifacio@ufrj.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, [massis274@gmail.com](mailto:massis274@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Supervisora: Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro — UFRJ, [vaness.santaa@rioeduca.net](mailto:vaness.santaa@rioeduca.net);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutorado em Educação, Universidade Federal Fluminense — UFF, [margaridaplgonmes@gmail.com](mailto:margaridaplgonmes@gmail.com).

<sup>5</sup> Órgão de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.





supervisão, levando a uma formação mais completa, repleta de vivências, o que contribui para a melhoria da educação básica brasileira.

**Palavras-chave:** Ciência, EJA, PIBID, Vacinação, Fake News.

## INTRODUÇÃO

A vacinação é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes de prevenção de doenças e de promoção da saúde coletiva. Ao longo das últimas décadas, campanhas nacionais e internacionais de imunização foram responsáveis pela erradicação de doenças como a varíola, pela redução drástica de casos de poliomielite e pela diminuição significativa da morbidade e mortalidade de várias outras doenças infectocontagiosas, consolidando-se como uma das maiores conquistas da saúde pública. Entretanto, nos últimos anos, notou-se que a disseminação de desinformação vem se intensificando em decorrência das chamadas *fake news*, que são utilizadas como ferramentas para propagar relatos que se apresentam como verdadeiros, mas que inventam ou distorcem fatos, sendo amplamente disseminados nas mídias sociais (Gomes e Dourado, 2019). Como consequência, a confiança da população nas vacinas tem sido comprometida, o que resulta na queda das taxas de imunização e, em alguns casos, no reaparecimento de doenças já erradicadas, como o sarampo (Lopes *et al.*, 2022).

Esse cenário evidencia a necessidade de elaboração de práticas educativas buscando valorizar a ciência e incentivar a busca por fontes de informações confiáveis. Nesse contexto, a escola exerce papel central no processo de formação cidadã crítica, relacionado à circulação de informações falsas (Oliveira e Valente, 2021). Com o intuito de capacitar estudantes de diferentes cursos de licenciatura para atuarem nas escolas públicas de ensino fundamental, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES desenvolveu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID. Este projeto permite que

---

<sup>1</sup> Subprojeto Interdisciplinar de Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docências (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).





futuros docentes desenvolvam e vivenciem experiências escolares concomitantes à sua formação. Em contrapartida, os licenciandos desenvolvem diversas atividades junto aos estudantes do ensino fundamental, desenvolvendo um impacto direto e significativo na melhoria da educação básica pública brasileira.

Assim, os bolsistas do PIBID/Ciências/UFRJ<sup>1</sup> que acompanham os estudantes do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos — CREJA buscaram promover uma proposta de reflexão sobre a influência das *fake news*, na vacinação, entre estudantes do Ensino Fundamental II da EJA. A escolha desse tema se justifica pela relevância social da vacinação e pela importância de abordar, em sala de aula, questões que dialoguem com a realidade e as experiências de vida dos sujeitos da EJA, fortalecendo o pensamento crítico frente às desinformações. Essa abordagem está em consonância com o eixo gerador “Ambiente e Saúde” das orientações curriculares da EJA Rio 2025. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo discutir a importância da vacinação e analisar os impactos da desinformação entre os estudantes da EJA, a partir da prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID/Ciências/UFRJ no CREJA.

## METODOLOGIA

A atividade teve como objetivo analisar e discutir a importância da vacinação e dos impactos da desinformação na sociedade, por meio de uma roda de conversa entre estudantes do PIBID/Ciências/UFRJ e estudantes da EJA, com acompanhamento da professora supervisora. Para isso, a prática contou com a participação de 39 estudantes do Ensino Fundamental II da EJA, sendo 11 matriculados na EJA por meio da Educação à Distância — EaD e 28 na modalidade de ensino semipresencial dos turnos da manhã e noite. Foram realizados 5 encontros com duração de 90 minutos para a discussão e 30 minutos para a realização de atividade avaliativa, totalizando 2 horas para cada encontro.

Foram utilizados como recurso didático slides contendo manchetes, reportagens, gráficos e vídeo-aulas atualizados. Ao utilizar esses recursos, enfatizou-se para os discentes os impactos negativos que as *fake news* proporcionam à cobertura vacinal e os meios que podem e devem ser utilizados para combatê-las.





Logo após o término da roda de conversa, para complementação e registro da atividade, solicitou-se que os estudantes respondessem um questionário avaliativo, com questões de verdadeiro ou falso, como “Tomar vacinas é desnecessário, porque medicamentos podem curar todas as doenças”, e discursivas, dentre elas: “Que assuntos foram abordados na aula mais fizeram você pensar? Não esqueça de explicar sua resposta!” (anexo 1). Com isso, o foco principal da atividade foi promover uma prática educativa centrada em reforçar dentro do ensino de ciências como as vacinas são seguras e importantes para a população e fortalecer a confiança dos estudantes para se vacinarem, assim como conscientizá-los para refletirem criticamente sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma escola exclusiva de EJA, o grupo de estudantes apresentava grande diversidade etária, abrangendo jovens, adultos e idosos que buscam concluir a educação básica em diferentes metodologias ofertadas. Essa heterogeneidade, característica da EJA, permitiu a observação de diferentes pontos de vista sobre vacinação e *fake news* nesse contexto escolar.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e quantitativa, com base nas falas dos estudantes durante as rodas de conversa e nas respostas ao questionário aplicado. As falas dos estudantes evidenciaram tanto a presença de dúvidas quanto a de receios associados à vacinação como medo de reações adversas e desconfiança. Assim, embora alguns fatores individuais ainda influenciam a hesitação vacinal entre os estudantes, observou-se que a maioria dos participantes já possuía consciência clara da relevância da vacinação para a saúde coletiva. Esses resultados indicam que a resistência à vacinação não está relacionada apenas à falta de informação, mas também à desconfiança gerada pela quantidade de conteúdos contraditórios que circulam nas redes sociais e nos meios de comunicação. Ao questionar os discentes sobre o medo de tomar vacinas, aproximadamente 51,3% negaram, enquanto 48,7% confirmaram esse temor (figura 1) e assim, no que se refere a esse medo ou resistência, os dados qualitativos indicaram três principais categorias de justificativas: boatos/*fake news*, medo das reações adversas e medo da agulha (figura 2). Esse resultado reforça que a



desinformação permanece como um fator central de insegurança, ao lado de questões mais pessoais.

Figura 1 - Estudantes que relataram temer às vacinas.

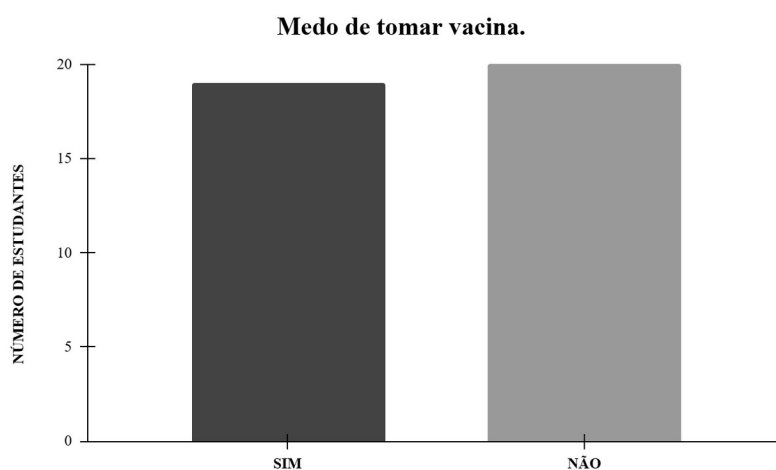
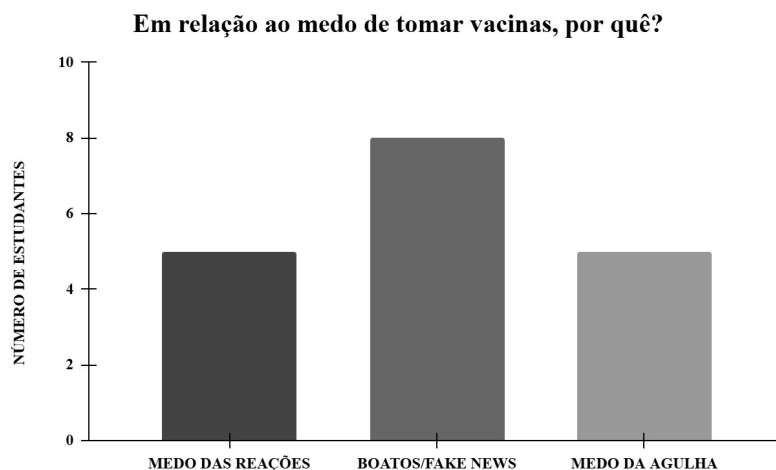


Figura 2 - Justificativa dos estudantes para o medo da vacinação.



Em relação às questões de verdadeiro ou falso, observou-se um bom desempenho geral dos estudantes, com alta taxa de acertos em afirmações como: “A vacinação protege não só quem toma, mas também a comunidade.” (figura 3) e “As vacinas passam por rigorosos testes de segurança antes de serem liberadas” (figura 4). Por outro lado, notam-se



divergências em itens relacionados a acesso e obrigatoriedade das vacinas (figura 5A e 5B), o que sugere uma necessidade de um diálogo maior a respeito de políticas públicas de imunização e o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na garantia do direito à saúde. Essa lacuna nas respostas sobre políticas públicas indica que, embora haja compreensão sobre a eficácia das vacinas, ainda existe desconhecimento sobre a estrutura social e institucional que garante o acesso à imunização.

Figura 3 - Compreensão dos estudantes sobre segurança e eficácia das vacinas.

**A Vacinação protege não só quem toma a vacina, mas também toda a comunidade por meio da imunidade coletiva.**

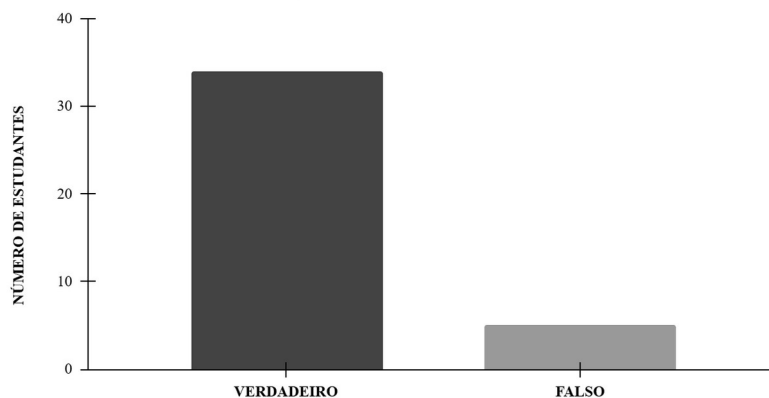


Figura 4 - Compreensão dos estudantes sobre a segurança e a eficácia das vacinas.

**Vacinas passam por rigorosos testes de segurança e eficácia antes de serem liberadas para uso na população.**

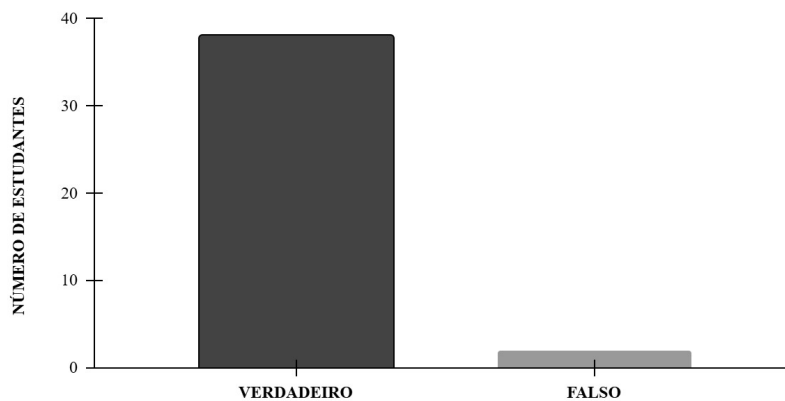
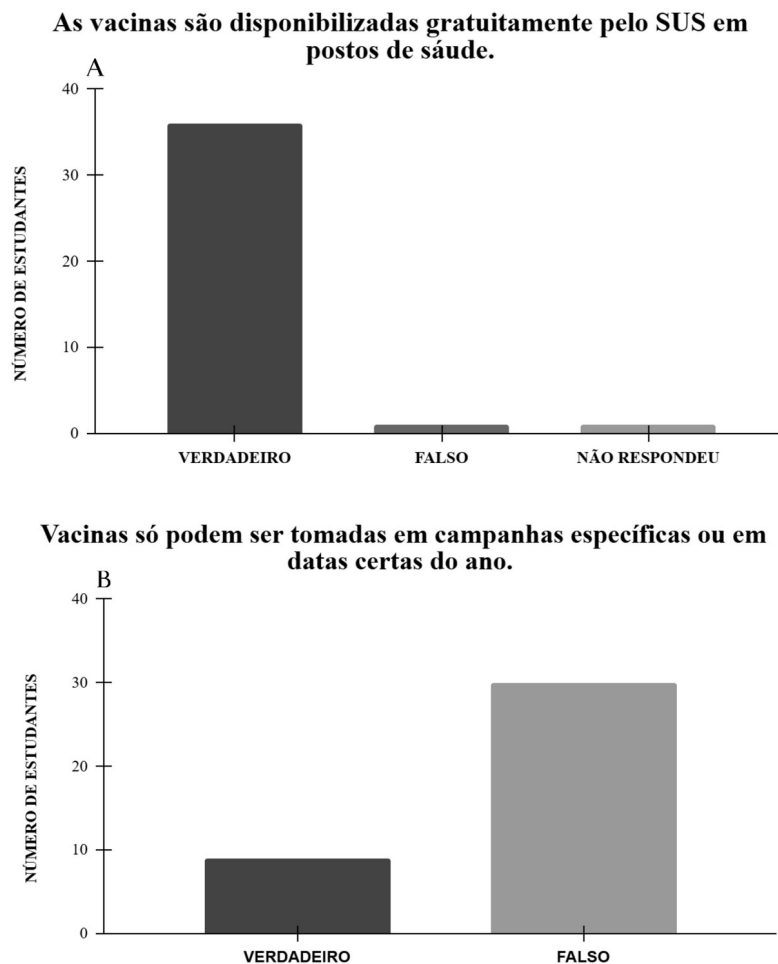


Figura 5 - Percepções sobre acesso e obrigatoriedade da vacinação.

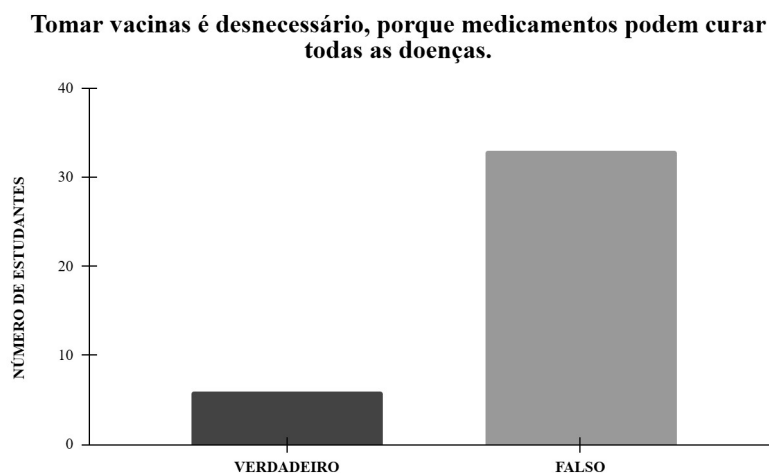


Outros resultados refletem tanto o conhecimento prévio quanto o adquirido durante a roda de conversa em relação à funcionalidade das vacinas e à capacidade de identificar informações falsas. Quando expostos a duas *fake news* distintas sobre vacinação, a maioria dos estudantes reconheceu corretamente que se tratavam de notícias falsas (figura 6), demonstrando avanço no senso crítico e na interpretação de informações científicas. Quanto à avaliação da atividade, todos os estudantes consideraram que contribuíram positivamente para ampliar seus conhecimentos sobre a importância da vacinação e os riscos das *fake news*.





Figura 7 - Identificação de fake news sobre vacinação.



Esses resultados indicam que práticas pedagógicas interdisciplinares, como a realizada no âmbito do PIBID, podem fortalecer o pensamento crítico e a confiança na ciência entre estudantes da EJA, que é um grupo historicamente excluído nas políticas educacionais. Além disso, a experiência evidencia a importância da formação inicial docente orientada pela prática, visto que, ao vivenciar o cotidiano escolar e aplicar atividades contextualizadas, os licenciandos desenvolvem competências reflexivas fundamentais à docência e contribuem para uma educação científica mais significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalta-se a troca mútua de saberes durante toda a aplicação da prática pedagógica entre as docentes, os bolsistas e os discentes envolvidos. O contato com o ambiente escolar e a oportunidade de planejar e executar atividades de ensino durante a formação acadêmica proporcionam uma vivência enriquecedora, permitindo a elaboração de diferentes práticas de ensino alinhadas à realidade dos estudantes da EJA e à formação dos bolsistas envolvidos. Dessa forma, notam-se os resultados positivos do PIBID para os estudantes de licenciatura: a possibilidade de vivenciar o ambiente escolar, concomitante à sua formação, permite uma experiência ímpar de aplicação de conhecimentos sob supervisão,







levando a uma formação mais completa, repleta de vivências, o que contribui para a melhoria da educação básica brasileira.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaríamos de agradecer à gestão e ao corpo docente do CREJA, em especial, a professora de ciências Raffaella Araujo D'Angelo, por nos receber e abrir o espaço escolar para a realização do nosso subprojeto, nos proporcionando uma experiência única de formação docente voltada para a EJA. Estendemos nossos agradecimentos aos discentes que participaram das aulas, pois, sem eles, nosso trabalho não faria sentido.

Nossos agradecimentos especiais à Dra. Vanessa Santana, supervisora do subprojeto, por sua dedicação, motivação e apoio constantes, que foram fundamentais ao longo de todo o processo. Sua presença foi decisiva não apenas na escrita e na elaboração deste projeto, mas também no encorajamento e na confiança transmitidos a cada etapa. Reconhecemos nela não só uma supervisora indispensável, mas também uma inspiração que enriqueceu a nossa experiência durante a prática pedagógica.

Também agradecemos aos demais bolsistas que estão conosco no subprojeto — Bruna Santos, Daniel Pereira, Gabriella França, Igor Mello, Katllyn Venâncio, Mauro Silva e Estephani Soares — e que participaram ativamente da elaboração e aplicação da prática aqui relatada. Por fim, agradecemos à CAPES, pela oportunidade e apoio financeiro, caso contrário não teríamos tido a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica aqui relatada, dentre as várias práticas que realizamos no subprojeto. Também, consequentemente, não teríamos tido a oportunidade de submeter o seguinte artigo no X Encontro Nacional das Licenciaturas — ENALIC e IX Seminário Nacional do PIBID.



## ANEXO 1



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Ensino  
Subsecretaria de Ensino  
Gerência de Educação de Jovens e Adultos  
Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA  
Educação de Jovens e Adultos por meio da Educação a Distância



**AMBIENTE E SAÚDE: VACINAÇÃO X FAKE NEWS**  
**AULA TRANSDISCIPLINAR PRESENCIAL**

NOTA

Estudante: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Após nossa conversa sobre **Vacinação** e **FAKE NEWS**, reflita e responda as perguntas abaixo:

- 1) Você já teve medo de tomar alguma vacina por algum motivo já citado nesta aula? Se sim, por quê?
- 2) Escolha e comente **DUAS** maneiras de combater as Fake News.
- 3) Quais assuntos abordados na aula que mais fizeram você pensar? Não esqueça de explicar sua resposta!

Leia as questões abaixo e marque verdadeiro ou falso.

- 4) A divulgação de Fake News a respeito das vacinas afetou as campanhas de vacinação e diminuiu a quantidade de pessoas vacinadas.
- 5) A vacinação protege não só quem toma a vacina, mas também toda a comunidade por meio da imunidade coletiva.
- 6) Tomar vacinas é desnecessário, porque medicamentos podem curar todas as doenças.
- 7) Vacinas só podem ser tomadas em campanhas específicas ou em datas certas do ano.
- 8) As vacinas são disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em postos de saúde.
- 9) Vacinas passam por rigorosos testes de segurança e eficácia antes de serem liberadas para uso na população.
- 10) Esta aula te ajudou a visualizar as vacinas de maneira mais positiva.

Obrigada pela sua participação!  
Foi muito bom ter você conosco!

## REFERÊNCIAS





CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Orientações Curriculares e Material Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos**. 2025. Localização: Orientações Curriculares e Material Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <[https://www.multirio.rj.gov.br/media/PDF/pdf\\_6207.pdf](https://www.multirio.rj.gov.br/media/PDF/pdf_6207.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GOMES, W. da S.; DOURADO, T. **Fake news: um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia**. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, p. 33–45, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33>. Acesso em: 27 out. 2025.

LOPES, G. H. et al. **A influência das fake news na adesão à vacinação e no reaparecimento de doenças erradicadas: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 15, p. e10716, 20 ago. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10716>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 1 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, S. M. de; VALENTE, G. S. C. **Educação em saúde como estratégia no combate às fake news durante a campanha de imunização contra COVID-19**. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6387, 2024. Disponível em: <[Educação em saúde como estratégia no combate às fake news durante a campanha de imunização contra COVID-19](#)>. Acesso em: 29 out. 2025.

